

ARTIGO DE REFLEXÃO**ELEMENTOS ECOSSISTÊMICOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR PORTUÁRIO E SEU PROCESSO DE TRABALHO**

Marlise Capa Verde de Almeida*
Mara Regina Santos da Silva**
Anelise Miritz Borges***
Laurelize Pereira Rocha****
Marta Regina Cezar-Vaz*****

RESUMO

Trata-se de um artigo de reflexão teórica cujo objetivo foi apresentar a inter-relação de elementos ecossistêmicos do processo de trabalho portuário na produção de riscos à saúde do trabalhador. Para a identificação desses elementos, utilizou-se o referencial teórico de Serge Frontier, ao qual se aplicou a teoria da derivação. Foi possível compreender o porto como um ecossistema complexo, organizado, hierarquizado e diversificado, por meio da relação estabelecida entre os trabalhadores, a partir da multifuncionalidade expressa em suas práticas e instrumentos de saber. Tais características submetem-nos à exposição ambiental geradora de riscos à saúde, em nível individual e coletivo. O conhecimento dessa realidade de trabalho instrumentaliza a Enfermagem para a produção de comportamentos ecológicos/ecossistêmicos com enfoque na identificação dos riscos ambientais, contribuindo, assim, para a conservação e a manutenção da saúde do trabalhador portuário.

Palavras-chave: Enfermagem. Organização do Trabalho. Trabalho.

INTRODUÇÃO

A estrutura portuária localiza-se em uma área de grande extensão de água, protegida natural e artificialmente das ondas e correntes marítimas, viabilizando a ancoragem e o abrigo de embarcações e facilitando a movimentação de passageiros e de cargas⁽¹⁾. O município de Rio Grande apresenta essa estrutura desde o século XIX e envolve como uma de suas forças motrizes os trabalhadores portuários avulsos (TPAs), os quais atuam em um processo produtivo peculiar, que compreende aspectos estruturais, entre eles, a intermediação de um órgão gestor de mão de obra (OGMO), a caracterização avulsa no trabalho, a

multifuncionalidade e a intensa jornada de trabalho⁽¹⁾.

Além dos aspectos citados, destacam-se ainda os riscos ambientais relativos à natureza estrutural do processo, relacionados à movimentação de cargas, como as funções desempenhadas pelos trabalhadores, o número de trabalhadores envolvidos nas atividades produtivas e a influência do espaço físico em que se dá o trabalho (interior de porões, contêineres, cais do porto).

Considera-se que essa dinâmica laboral apresenta aspectos relevantes à compreensão ecossistêmica do processo saúde-trabalho-doença, dada no presente trabalho a partir da concepção teórica de Serge Frontier⁽²⁾, a qual

*Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/Saúde – da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Enfermeira Técnica do Laboratório Socioambiental de Saúde do Trabalhador e Laboratório De Práticas em Enfermagem FURG. Rio Grande (RS), Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa - Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde - LAMSA. E-mail: marlisealmeida@msn.com.

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande- GEPEFES. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: marare@brturbo.com.br

***Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista FAPERGS. Membro do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde - LAMSA. E-mail: miritzenferreira@yahoo.com.br

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da FURG. Membro do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde - LAMSA. E-mail: laurinharoch@hotmail.com

*****Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Associado IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA. E-mail: cezarvaz@vetorial.net

conduziu à derivação da teoria dos ecossistemas, entendida a partir das interações entre os elementos vivos e o meio físico em que os mesmos se organizam. Dessa forma, o porto é considerado um ecossistema complexo, formado por uma estrutura de interações fortes e fracas entre os elementos vivos e os não vivos do meio interno, em inter-relação com o meio externo físico-químico, o lacustre-lagunar⁽²⁾.

Os pontos mencionados compõem um sistema auto-organizado⁽²⁾, evidenciado por uma **organização, hierarquização e diversidade** de seus elementos, características necessárias à manutenção e à sobrevivência dos sistemas envolvidos, considerando que, além de interagentes, os elementos do processo de trabalho portuário se complementam, resultando na estabilidade do processo produtivo.

Compreendendo que a coexistência desses elementos integra o cotidiano de parcela significativa da população mundial⁽¹⁾, a qual atua no âmbito de trabalho em questão e que, embora em diferentes países, mantém características ecossistêmicas semelhantes, pondera-se a potencialidade da Enfermagem de atuar no controle dos fatores que podem afetar a saúde dos trabalhadores, mediando, a partir do conhecimento do ambiente de trabalho, a comunicação de riscos à saúde e a criação de um comportamento ecológico/ecossistêmico para a manutenção saudável do processo saúde-trabalho-doença.

Sendo assim, a presente reflexão **objetiva** apresentar a inter-relação de elementos ecossistêmicos do processo de trabalho portuário na produção de riscos à saúde do trabalhador.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma reflexão teórica que abrange uma perspectiva ecossistêmica proveniente do desempenho discente da disciplina “Trabalho da enfermagem/saúde e contexto socioambiental”, ministrada no primeiro semestre do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS. O desenvolvimento da disciplina abrangeu a leitura de extensa bibliografia, destacando-se os estudos de Frontier⁽²⁾ e Laustsen⁽³⁾, discutidos de forma integrada às literaturas que versam sobre a dinâmica, os riscos e as características do trabalho portuário^(1, 4-12). Às

literaturas citadas, aplicou-se a teoria da derivação teórica, por meio da qual se realizaram analogias acerca de um conhecimento dado a um fenômeno – teoria dos ecossistemas – para o estudo e a produção de conhecimento em outro âmbito: o da saúde do trabalhador portuário⁽³⁾.

Além disso, optou-se por esse tema devido à integração ao Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA) que, desde 2006, pesquisa a saúde do trabalhador no referido contexto, investindo em produções científicas que buscam a apreensão dos nexos entre os condicionantes socioambientais, o risco e a doença. O grupo atua, entre seus referenciais filosóficos, com a concepção ecológica da saúde, aqui concebida na análise das categorias **organização, hierarquização e diversidade**, apresentadas por Frontier⁽²⁾, as quais são entendidas como necessárias à manutenção das funções de diversos ambientes, incluindo o do trabalho.

Dessa forma, a bibliografia viabilizou o exame de conceitos capazes de sustentar um possível modelo de abordagem ecossistêmica, o qual considera o ecossistema na interação entre os elementos de sistemas internos, constituídos por seres vivos e não vivos e destes com o meio físico-químico, meio externo. Cada sistema dispõe de uma delimitação específica, que apresenta uma auto-organização, a qual associa estruturas e funções, a finalidade do trabalho e a autonomia, produzindo uma consequente estabilidade⁽²⁾, numa relação de dependência com o ambiente^(2,3).

Por conseguinte, esta reflexão intenta aprofundar o conhecimento relativo à produção de riscos em articulação com as questões ambientais que envolvem o sistema em que o trabalhador portuário avulso está inserido.

A RELAÇÃO ECOSISTÊMICA QUE ENVOLVE O PROCESSO DE TRABALHO PORTUÁRIO AVULSO

As leituras e as discussões realizadas permitiram identificar os elementos externos e os internos que compõem o ecossistema porto e que envolvem a saúde do trabalhador portuário. A figura a seguir ilustra a relação de interdependência entre os elementos vivos e não vivos dos meios interno e externo do ecossistema porto.

Considerando as características estruturais do processo de trabalho portuário, compreende-se que o porto é um ecossistema complexo, composto de elementos externos e internos, sendo os primeiros aqueles que constituem o entorno da região portuária, ou seja, o ecossistema costeiro rio-

grandino. O município do Rio Grande possui a estrutura portuária desde 1737 e goza da condição de último porto marítimo brasileiro no Atlântico sul, integrando os países do sul da América Latina. Destaca-se, assim, sua importância não somente geográfica, mas também econômica⁽⁷⁾.

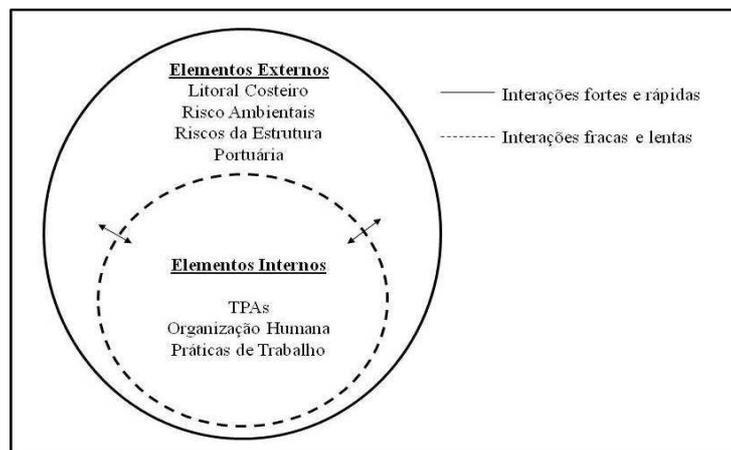


Figura 1 - Representação da inter-relação entre os elementos vivos e não vivos dos meios interno e externo do ecossistema porto – adaptação do esquema de um sistema de interações concebido pela visão ecológica de Frontier⁽²⁾.

Em intercâmbio com o ambiente descrito, o porto estabelece interações de elementos internos, vivos e não vivos, em um mesmo sítio⁽²⁾, e entre os seres vivos desse ecossistema apresentam-se os seres humanos – trabalhadores portuários avulsos, inseridos na dinâmica de trabalho do local. Atuam subdivididos em seis categorias profissionais, que formalizam a **organização** do processo de trabalho: capatazia, estiva, conferência de cargas, consertadores de carga, vigias de embarcações e trabalhadores em bloco, responsáveis por diferentes funções produtivas.

Trabalhadores em capatazia e estiva, por exemplo, atuam em atividades mais braçais, na movimentação de mercadorias, realizando o recebimento, a conferência, o transporte interno, a abertura de volumes para a conferência, a manipulação, a arrumação e a entrega, mediante carga e descarga de embarcações. A única diferenciação entre as funções é o local de trabalho, ou seja, o ambiente físico em que se dão as relações de trabalho: se for a bordo das embarcações, é competência dos estivadores; se em terra, dos trabalhadores de capatazia⁽¹⁾.

Trabalhadores em conferência de carga realizam atividades menos braçais, como contagem de volumes, anotação de suas características, procedência ou destino, avaliação do estado das mercadorias e pesagem; já os consertadores de

carga realizam reparos e restauram embalagens de mercadorias, re-embam, marcam, carimbam e etiquetam cargas. As funções dessa categoria estão sendo cada vez menos realizadas, dado o atual modo de acondicionamento das mercadorias em lotes-padrão, que facilitam seu transporte e agilizam sua movimentação por meio de equipamentos motorizados⁽¹⁾.

A atividade de vigilância de embarcações, por sua vez, compreende a fiscalização da entrada e saída de pessoas e mercadorias a bordo das embarcações, supervisionando rampas, porões, conveses e outros locais da embarcação; e, por fim, os trabalhadores em bloco, cujas funções são constituídas pela atividade de limpeza e conservação de embarcações e seus tanques, por meio de reparos em geral. As duas últimas categorias citadas não participam diretamente do manuseio e do transporte de cargas, mas, por contemplarem ações importantes para o alcance do produto do trabalho portuário, bem como por prestarem serviços no mesmo local dos demais TPAs, recebem tratamento legal equivalente⁽¹⁾.

A subdivisão proposta é que fornece o caráter organizativo do trabalho dos TPAs, o qual impõe produtividade e agilidade à movimentação de cargas. No entanto, observa-se que no trabalho portuário existe uma estrutura **hierarquizada**, surgida a partir dessa subdivisão funcional.

Trabalhadores de diferentes categorias podem desempenhar funções correlatas àquela para a qual já possuem qualificação, desde que detenham o saber e a experiência necessários para tanto. Tal princípio é denominado multifuncionalidade, a qual é incentivada com vistas à adequação dos TPAs aos modernos processos de manipulação de cargas e ao aumento da sua produtividade⁽¹⁾.

No entanto, hierarquização se apresenta quando, legalmente, todas as categorias podem atuar segundo esse princípio; as que mais exercem, contudo, são as de trabalhadores de estiva e capatazia. Sob a visão da produção de riscos à saúde, há uma ampliação da exposição ocupacional das categorias citadas, instaurando-se a característica da **diversidade** no processo de trabalho portuário.

A característica em questão se apresenta sob duas formas: nas atribuições funcionais dos trabalhadores e na exposição ocupacional prejudicial. Primeiramente, os TPAs mantêm, conforme o OGMO, uma organização grupal de trabalho nos chamados “ternos”, equipes de trabalho definidas a partir da mão de obra necessária à movimentação de cargas a bordo das embarcações⁽¹⁾. Tal organização reforça a sobrevivência, a manutenção, a adaptação e a reprodução desse sistema⁽²⁾; no entanto, pode ser considerada insatisfatória, devido ao número insuficiente de trabalhadores nos ternos⁽⁵⁾ para o desempenho das atividades específicas. Destaca-se ainda o empenho pela produtividade no campo de trabalho em estudo. A organização em ternos faz com que, em conjunto com o período de onze horas de descanso entre uma jornada e outra⁽¹⁾, os trabalhadores atuem em regime de rodízio, estabelecido conforme a disponibilidade do próprio trabalhador em se colocar na escala para a prestação de serviços.

Com isso, coloca-se uma relação de interdependência, composta por uma interação rápida e forte entre os elementos “TPAs, gestão do trabalho e práticas de trabalho”, e por outra, fraca e lenta, entre eles e o meio físico externo⁽²⁾, composto pelo litoral costeiro que, em conjunto com a estrutura física portuária, fornece riscos ambientais à saúde. Embora fraca, tal interação é constante, através da exposição ambiental às características do habitat, do trabalho em contato com o mar e com as condições climáticas como

intempéries, frio, calor e umidade, o que será discutido no próximo item.

O TRABALHO PORTUÁRIO: CAMPO PARA ATUAÇÃO ECOSISTÊMICA DA ENFERMAGEM À SAÚDE DO TRABALHADOR

As relações dos TPAs com as dinâmicas do trabalho portuário conduzem a uma exposição ocupacional prejudicial, relacionada ao ecossistema complexo porto e aos riscos ambientais da natureza do ecossistema em questão⁽²⁾.

A organização humana do processo de trabalho converge para o desempenho de funções diferenciadas entre os trabalhadores, o que corresponde às forças de trabalho e aos riscos ocupacionais também diferentes. Como exemplo, o trabalho de estivadores é desempenhado no interior de porões dos navios, onde se amplificam os sons produzidos no processo de trabalho; já trabalhadores em capatazia desempenham muitas atividades manuais, em terra, como o descarregamento de cargas a granel através do uso de pá e vassouras, o que aumenta o esforço físico, bem como o risco de desenvolver doenças respiratórias⁽⁶⁾. Já o trabalho de conferentes e vigias é mais fiscalizatório; nele, os trabalhadores se mantêm na posição vertical durante longos períodos de tempo⁽¹⁾.

Assim se compreende a exposição aos elementos não vivos do sistema, como ocorre na exposição aos riscos físicos, dada pelo manuseio de maquinários automatizados, essencialmente realizado por estivadores e trabalhadores em capatazia. Essa atuação implica uma maior expectativa de vida relacionada à menor realização braçal do trabalho; no entanto, provoca agravos à saúde, relacionados, entre outros, à exposição e à vibração⁽⁸⁾.

Destaca-se ainda a exposição química, mediante a manipulação de cargas tóxicas, como combustíveis, gases, grãos e gêneros alimentícios, cujas categorias mais expostas são igualmente, capatazia e estiva e, até mesmo, a exposição à poluição ambiental da região portuária, em que interagem as emissões de gases químicos das embarcações e de veículos no cais do porto, os quais interferem em todas as categorias profissionais.

Observa-se também riscos biológicos frente ao possível contato dos trabalhadores com microorganismos oriundos das embarcações de diferentes locais do mundo, que atacam diariamente no cais portuário e constituem-se em agentes incomuns no ambiente rio-grandino, podendo gerar agravos à saúde. Frente à exposição feita até aqui, mesmo os TPAs que não trabalham no manuseio de cargas encontram-se expostos, caso dos vigias de embarcações e dos trabalhadores em bloco, que entram em contato com os tripulantes dos navios estrangeiros, antes mesmo de estes serem vistoriados pelos órgãos competentes.

Entre outros riscos, os TPAs atuam expostos ao ruído, à queda de objetos suspensos e às intempéries, que agem como complemento no perfil de morbidade, identificado também através da prevalência de distúrbios osteomusculares e de patologias cardíacas, como a hipertensão^(4,9,10,11,12), o que reforça a influência do ecossistema porto na qualidade de vida e na produtividade do trabalhador.

O conhecimento dos aspectos mencionados conduz à problematização do ecossistema em estudo com enfoque na saúde humana, tornando-se um subsídio importante para a atuação do enfermeiro⁽¹¹⁾. A consideração e a discussão dos aspectos ambientais, trabalhistas, sócio-econômicos e culturais atuam como ferramentas de trabalho passíveis de serem utilizadas na minimização da exposição ocupacional aos riscos encontrados. Nesse sentido, a presente reflexão tenta fortalecer as possibilidades do exercício da Enfermagem ecossistêmica, mediante a avaliação ambiental que proporciona, por meio da análise das situações de risco e da determinação dos efeitos dos mesmos sobre o indivíduo, a família e a comunidade, o aperfeiçoamento da ciência profissional e a produção de saúde via comportamentos ecológicos/ecossistêmicos⁽³⁾. Para a adequada efetivação do tipo de avaliação aqui proposta, sublinha-se a importância da clínica da Enfermagem, numa integração com a percepção dos trabalhadores expostos, pois eles constituem os maiores conhecedores da realidade de trabalho pesquisada^(11,12). Assim, propicia-se a comunicação de riscos pessoais e ambientais, o que facilita a

formulação de estratégias conjuntas para minimizá-los, evitando que afetem e prejudiquem os trabalhadores envolvidos.

As estratégias citadas podem ser consideradas intervenções da Enfermagem, com enfoque no ambiente de trabalho, no controle de riscos e de contato com substâncias perigosas, e mediadoras da realização de programas de investigação em saúde para a identificação precoce de doenças e lesões associadas ou não ao trabalho. A partir das referidas ações, o enfermeiro cria para si e para o trabalhador um comportamento ecológico/ecossistêmico utilizado na expressão do seu trabalho, com vistas à preservação ou à conservação da saúde do trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão visou apresentar a relação de interdependência entre dois ecossistemas importantes: o porto e o litoral costeiro do município de Rio Grande. A dinâmica produtiva dos trabalhadores portuários avulsos corresponde a uma interação complexa, caracterizada pela organização, hierarquização e diversidade, as quais atuam na produção de riscos à saúde a partir da relação com elementos vivos e não vivos dos ecossistemas envolvidos.

A abordagem ecológica/ecossistêmica da assistência de Enfermagem é entendida como estratégia de comunicação para a prevenção de riscos ambientais, compreendendo-se que a observância das interações estabelecidas entre o ambiente e o trabalhador, no caso destacado, o portuário, contribuem para a criação de um comportamento ecológico/ecossistêmico utilizado no trabalho e na produção de saúde. Isso porque incorpora as relações ambientais dos profissionais às dos recebedores/beneficiários da saúde ecossistêmica para, assim, identificar os riscos ocupacionais e sobre eles agir e viabilizar a ampliação da intervenção profissional numa perspectiva macro/ecossistêmica da saúde do trabalhador que, aqui, foi representada por essa parcela da população.

ECOSYSTEMIC ELEMENTS OF THE HEALTH OF DOCKWORKERS AND THE WORK PROCESS

ABSTRACT

This theoretical reflection's aim was to present the interrelationship of ecosystemic elements of port work in the production of risks to the health of workers. Serge Frontier's theoretical framework was used to identify these elements, to which theory derivation was then applied. It enabled understanding the port as a complex, organized, hierarchical and diversified ecosystem, through the relationships established among workers based on the multi-functionality expressed in their practices and knowledge tools. These characteristics subject these workers to environmental exposure that poses risks to health at the individual and collective levels. Awareness of this context is instrumental for nurses to produce ecological/ecosystemic behaviors focused on the identification of environmental risks, thus, contributes to the preservation and maintenance of the health of dockworkers.

Keywords: Nursing. Work organization. Work.

ELEMENTOS ECOSISTEMICOS DE LA SALUD DEL TRABAJADOR PORTUARIOS Y SU PROCESO DE TRABAJO

RESUMEN

Se trata de um artículo de reflexión teórica cuyo objetivo fue presentar La interrelación de elementos ecosistémicos del proceso de trabajo portuario em la producción de riesgos a la salud del trabajador. Para la identificación de estos elementos se utilizó el referencial teórico de Serge Frontier, al cual se aplicó la teoría de la derivación. Fue posible entender el Puerto como un ecosistema complejo, organizado, jerarquizado y diversificado, por medio de la relación establecida entre los trabajadores a partir de la multifuncionalidad expresa en prácticas e instrumentos de conocimiento. Tales características los someten a exposición ambiental generadora de riesgos a la salud en nivel individual y colectivo. El conocimiento de esta realidad de trabajo instrumentaliza la enfermería para la producción de comportamientos ecológicos/ecosistémicos con enfoque en la identificación de los riesgos ambientales, contribuyendo así para la conservación y manutención de la salud del trabajador portuario.

Palabras clave: Enfermería. Organización del trabajo. Trabajo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei Nº 12.815, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários. [citado 2013 nov]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12815.htm
2. Frontier S, Pichod-Viale D, Leprêtre A, Davoult D, Luczak Z. Écosystèmes Structure, Fonctionnement, Évolution. 4ème edition. Dunod: Sciences Sup; 2008.
3. Laustsen G. Environment, Ecosystems, and Ecological Behavior – dialogue toward developing nursing ecological theory. *Adv Nurs Sci*. 2006 Jan; 29(1):43-54.
4. Cezar-Vaz MR, Soares JFS, Almeida MCV, Cardoso LS, Bonow CA. Doenças relacionadas ao trabalho autorreferidas por trabalhadores portuários avulsos. *Cienc cuid saúde*. 2010; 9(4):774-781.
5. Soares JFS, Cezar-Vaz MR, Sant'anna CF. Prevenção de agravos e promoção da saúde: um estudo com trabalhadores portuários. *Texto contexto enferm*. 2011; 20(3):425-434.
6. Lucas D, Loddé B, Pougnet R, Dewitte J-D, Jegaden D, Evaluation of the sensitisation to grains and its pulmonary impact in employees of the port of Brest silos. *Int Marit Health*. 2013; 64(1):18-23.
7. Oliveira DS, Domingues MVDR, Asmus ML, Abdallah PR. Port Expansion, Municipal Development and Environmental Changes in Brazil: Challenges for Coastal Management. *RGCI* [on-line]. 2013; 13(1):79-87.
8. Pinto I, Stacchini N. Il rischio vibrazioni nelle attività marittime e portuali. *G Ital Med Lav Erg*. 2013; 35(4):211-214.
9. Almeida MCV, Cezar-Vaz MR, Rocha LP, Cardoso LS. Dock worker: profile of occupational diseases diagnosed in an occupational health service. *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(2):270-276.
10. Almeida MCV, Cezar-Vaz MR, Soares JFS, Silva MRS. The prevalence of musculoskeletal diseases among casual dock workers. *Rev Latino-Am Enfermagem* [on-line]. 2012; 20(2): 243-250. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/05.pdf>>
11. Cezar-Vaz MR, Almeida MCV, Bonow CA, Rocha LP, Borges AM, Severo LO. Non-communicable diseases diagnosed in a health care service for dock workers: a case study in a seaport of Brazil. *Journal of Nursing Education and Practice*. 2013; 3(6):35-42.
12. Cezar-Vaz MR, Almeida MCV, Bonow CA, Rocha LP, Borges AM, Piexak DR. Casual Dock Work: Profile of Diseases and Injuries and Perception of Influence on Health. *Int J Environ Res Public Health*. 2014; 11:2077-2091.

Endereço para correspondência: Marlise Capa Verde de Almeida. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Campus Saúde. Escola de Enfermagem. Rua General Osório, s/nº. CEP: 96.201-900. E-mail: marlisealmeida@msn.com

Data de recebimento: 11/11/2012

Data de aprovação: 28/04/2014